**Eixo Temático:** Temas Livres

DETECÇÃO DE LESÕES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA ATRAVÉS DO EXAME DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Daniel Lopes Araújo, daniel123.dl718@gmail.com1,

Bruno Abilio da Silva Machado2,

Jucilene da Silva Souza1,

1. Centro Universitário de Patos; 2. Centro Universitário Maurício de Nassau

**RESUMO**

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é um tipo de doença neurológica comumente diagnosticada em pacientes jovens adultos, com causas muitas vezes desconhecidas e que podem implicar na qualidade de vida da pessoa acometida. Os seus sintomas podem acabar variando de acordo com o número de nervos lesados.(1) **Objetivo:** O objetivo desse estudo é apresentar as peculiaridades e aplicações da Ressonância Magnética no diagnóstico da esclerose múltipla. **Material e métodos:** O presente trabalho trata-se de uma proposta de pesquisa delineada e embasada em estudos de revisão de literatura, para realização de uma revisão sistemática. Diante desse contexto, foram utilizados artigos indexados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, publicados nas plataformas virtuais Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Esclerose Múltipla, Ressonância Magnética, Redes Neuronais, Diagnóstico e Líquido cefalorraquidiano. A pesquisa e seleção destes foram realizadas dentro do período entre abril a maio de 2020. **Revisão de literatura:** Diversos são os parâmetros para identificação dessa fisiopatologia, porém a Ressonância Magnética (RM) é o método considerado padrão ouro para o diagnóstico. A ressonância magnética é uma tecnologia médica de imagem que utiliza um forte campo magnético e ondas de radiofrequência para produzir imagens detalhadas dos órgãos internos e tecidos. Neste caso, a RM produz imagens detalhadas do cérebro e medula espinal, revelando a existência de anomalias. O exame de Ressonância Magnética tem vindo a desencadear um papel cada vez maior e único no diagnóstico e tratamento de doentes com esclerose múltipla, desde o início da sua aplicação neste domínio. Nos últimos anos, tem havido certas mudanças nos critérios de diagnóstico de EM, onde a rapidez e precisão de detecção tornou-se mais elevada, sendo visíveis através da RM lesões de pequenas dimensões, melhorando a qualidade de vida dos doentes e permitindo o controle da progressão da doença.(2),(3) **Conclusão:** Este estudo pôde descrever algumas características da esclerose múltipla, bem como as principais contribuições da ressonância magnética para a visualização e análise dos achados radiológicos, quanto ao auxílio da identificação da lesão de EM. Atualmente, a RM pode ser considerada como um recurso importante para auxílio ao diagnóstico da esclerose múltipla, pelas relações entre as combinações de diferentes tipos de sequências de pulsos e protocolos, que possibilitam visualizar as lesões, confirmar o quadro de EM e excluir os supostos diagnósticos alternativos que se assemelham.

**Descritores:** Esclerose Múltipla; Ressonância Magnética; Redes Neuronais; Líquido cefalorraquidiano.

**Referências:**

KLEIN, Pedro Costa. **Detecção de lesões de esclerose múltipla em imagens de ressonância magnética do tipo Fluid Attenuated Inversion Recovery (FLAIR)**. 2016. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BERNARDINO, Istella Cristina; CARVALHO, Viviel Rodrigo José de. DIAGNÓSTICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA EM FOCO NO EXAME DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA. In: **II Congresso Internacional do Grupo Unis**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

NEVES, Conceição Fernandes da Silva et al. Qualidade de vida da pessoa com esclerose múltipla e dos seus cuidadores. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 12, p. 85-96, 2017.